

# Revisão do gênero *Cyclopeplus* Thomson (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Anisocerini)

Carlos Eduardo de Alvarenga Julio<sup>1</sup>

**ABSTRACT.** Revision of the genus *Cyclopeplus* Thomson (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Anisocerini). The genus *Cyclopeplus* Thomson, 1860 is revised. New synonyms proposed: *C. violaceus* Lane, 1957 = *C. peruvianus* Tippmann, 1939 and *C. germaini* Gounelle, 1906 = *C. lacordairei* Thomson, 1868. The five species of *Cyclopeplus* are keyed, redescribed and illustrated.

**KEY WORDS.** Cerambycidae, Anisocerini, *Cyclopeplus*, revision, synonym

*Cyclopeplus* foi erigido por THOMSON (1860: 32) ao descrever *C. batesii* do Amazonas (Brasil) e *C. cyaneus* de Caiena (Guiana Francesa). Mais tarde THOMSON (1868: 150) descreveu uma terceira espécie, *C. lacordairei*, também de Caiena, destacando como principais caracteres que a distingue das demais espécies, “la forme singulière du scape des antennes. Son prothorax tri-tuberculé, sa ponctuation inférieure, sa livrée, ainsi que sa forme plus convexe, servent également à la distinguer de ses congénères”. BATES (1862: 457) fez uma pequena redescrição de *Cyclopeplus* salientando o aspecto das antenas: “In this genus, the second and third antennal joints have an elongated and very slender spine at their tips; but the fourth, instead of being armed with a spine, is dilated on one side of the apex into large, thick, rounded knob, clothed with a velvety pile”.

GOUNELLE (1906: 2) revisou *Cyclopeplus*, incluindo uma chave para a identificação das espécies. Redescreveu o gênero baseado em um número maior de caracteres, já que possuía um número maior de exemplares provenientes, principalmente, da coleção Oberthür e descreveu *C. castaneus* de Goiás (Brasil), e *C. germaini* de Cochabamba (Bolívia). Ao tecer comentários a respeito de *C. lacordairei* assinalou que “je n’ai pu distinguer... les anomalies de structure que Thomson a signalées dans sa diagnose; le renflement interne du scape indiqué par cet auteur comme étant un caractère propre à l’espèce ne lui est pas particulier; il en est de même du nombre des tubercules du corselet; enfin la forme des élytres, d’après un second exemplaire bien développé de la coll. Oberthür, n’est pas plus convexe que celle des autres espèces”. TIPPANN (1939: 77) e LANE (1957: 65) descreveram, respectivamente, *C. peruvianus* com quatro aberrações e *C. violaceus*, ambas do Peru. TIPPANN (1939) destacou, como caráter distintivo de *C. peruvianus*, o espessamento claviforme, vermelho-amarelado, brilhante do escapo. MONNÉ (1994: 5) registrou sete espécies válidas em *Cyclopeplus*. Inseriu as aberrações de TIPPANN (1939) na lista sinonímica de *C. peruvianus*.

Objetiva-se rever o gênero *Cyclopeplus*, redescrever e ilustrar as espécies e apresentar uma chave de identificação.

1) Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio Janeiro. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ceajulio@ig.com.br

O material estudado pertence às coleções do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ) e Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP). Foram examinados os diapositivos, feitos pelo Dr. J.S. Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (DZUP), dos holótipos de *C. batesii*, *C. castaneus*, *C. cyaneus* e *C. lacordairei*, no Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris e de *C. peruvianus* no National Museum of Natural History, Washington, DC.

### *Cyclopeplus* Thomson, 1860

*Cyclopeplus* Thomson, 1860: 32; Bates, 1862: 457; Thomson, 1864: 21, 352; Lacordaire, 1872: 726; Gounelle, 1906: 2 (rev.); Monné, 1994: 5 (cat.).

Espécie-tipo: *Cyclopeplus batesii* Thomson, 1860 (designação subsequente, Thomson, 1864: 21).

Fronte quadrangular com uma ligeira depressão arredondada entre os lobos oculares inferiores, margeada por duas carenas próximas aos lobos e com uma estreita carena longitudinal no centro, a margem inferior da depressão, nos machos, com dois pequenos espinhos próximos entre si e, nas fêmeas, subplana; borda inferior da fronte arqueada e com um dentículo em cada extremidade nos machos e reta e inerte nas fêmeas. Olhos divididos, com apenas um filete unindo os lobos superior e inferior; lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo, com uma pequena depressão entre eles. Tubérculos anteníferos projetados. Antenas com onze artículos, tanto nos machos como nas fêmeas, longas, atingem os ápices elitrais nas fêmeas e os ultrapassam nos machos; escapo longo, subigual ao antenômero III em comprimento, abruptamente clavado na metade apical, mais fortemente nos machos, um pouco mais inflado no lado ventral, e adelgaçado na base; pedicelo e antenômero III com um espinho no lado interno do ápice e o IV com intumescência manifesta, provida de pêlos decumbentes, no lado interno do ápice (exceto em *C. cyaneus*, sem modificação); antenômero XI afilado no ápice, curvo ou sub-reto, bem pequeno nas fêmeas.

Protórax transversal, reto na margem anterior e bissinuoso na posterior, munido, de cada lado, de um pequeno espinho anterior e um tubérculo posterior; pronoto plurituberculado, com os tubérculos assim distribuídos: dois látero-anteriores e dois centrais globosos e proeminentes e três basais mais discretos. Processo prosternal estreito e arqueado; processo mesosternal largo e subplano. Élitros grandes, hemisféricos, côncavos e com os lados aplanados, sub-lisos, fina e esparsamente pontuados; epipleuras bastante dilatadas na metade basal e gradualmente estreitadas na metade apical; úmeros mais ou menos salientes.

Fêmuress pedunculados, mais robustos nos machos, meso- e metafêmuress aplanados; protíbias, no terço distal, expandidas para o lado interno, nos machos a base da expansão forma um pequeno espinho. Protarsos, dos machos, alargados e densamente franjados.

Urosternito V, das fêmeas, com, aproximadamente, o mesmo comprimento dos anteriores reunidos e com um pequeno sulco no centro da metade basal.

Comentários. Assemelha-se a *Chapareia* Lane, 1950 pelos olhos divididos, com apenas um filete unindo os lobos superior e inferior; pelas antenas longas, que atingem os ápices elitrais nas fêmeas e os ultrapassam nos machos; pelo antenômero III com um espinho no lado interno do ápice e o XI curvo e afilado no ápice; pelo

aspecto do protórax plurituberculado e pelo aspecto dos élitros, hemisféricos e com os lados aplanados. Distingue-se de *Chapareia* pelo aspecto da frente dos machos, deprimida entre os lobos oculares inferiores, margeada por duas carenas próximas aos lobos e com uma estreita carena longitudinal no centro, a margem inferior da depressão com dois pequenos espinhos próximos entre si; pelo escapo subigual ao antenômero III em comprimento, abruptamente clavado na metade apical e um pouco mais inflado no lado ventral; pelo pedicelo com um espinho e o IV com intumescência manifesta, ambos no lado interno do ápice; pelo processo prosternal estreito e arqueado e pelos élitros sem esculturas. Em *Chapareia* a frente é plana, desarmada e sem depressões; o escapo é mais robusto, gradualmente clavado e menor que o antenômero III; pedicelo desarmado e antenômero IV sem modificação; processo prosternal largo e subplano e élitros com pequena elevação centro-basal manifesta.

### Chave para as espécies de *Cyclopeplus*

1. Tegumento fosco; antenômero IV com lamela manifesta, provida de pêlos decumbentes, no lado interno do ápice . . . . . 2
- 1'. Tegumento com brilho metálico; antenômero IV sem modificação. Guiana Francesa e Brasil (Amapá e Pará) (Fig. 3) . . . . . *C. cyaneus*
2. Escapo unicolor, negro ou castanho . . . . . 3
- 2'. Escapo bicolor, com a metade basal negra e a apical castanho-avermelhada. Peru (Fig. 5) . . . . . *C. peruvianus*
3. Escapo negro; antenômero XI, nos machos, curto, com, aproximadamente, 1/3 do comprimento do X e curvo desde a base . . . . . 4
- 3'. Escapo castanho-claro; antenômero XI, nos machos, alongado, com, aproximadamente, a metade do comprimento do X e curvo somente no ápice. Brasil (Amazonas e Rondônia) (Fig. 1) . . . . . *C. batesii*
4. Superfície corporal recoberta por uma fina pubescência esbranquiçada; antenas, nos machos, ultrapassam os ápices elitrais a partir do antenômero VI; superfície ventral do corpo castanho-clara. Brasil (Rondônia, Mato Grosso e Goiás) (Fig. 2) . . . . . *C. castaneus*
- 4'. Superfície corporal subglabra, pubescência esbranquiçada quase imperceptível; antenas, nos machos, ultrapassam os ápices elitrais a partir do antenômero VIII; superfície ventral do corpo negra. Guiana Francesa, Peru, Bolívia e Brasil (Amazonas e Pará) (Fig. 4) . . . . . *C. lacordairei*

### *Cyclopeplus batesii* Thomson, 1860

Fig. 1

*Cyclopeplus batesii* Thomson, 1860: 32; Bates, 1862: 458; Thomson, 1864: 21; Lacordaire, 1872: 727; Thomson, 1878: 15 (tipo); Monné, 1994: 5 (cat.).

*Cyclopeplus batesi*; Gounelle, 1906: 5; Gunther, 1940: 466 (distr.).

Macho. Tegumento fosco, predominantemente castanho-claro. Frente com espinhos desenvolvidos, um pouco afastados entre si; carenas central e marginais da depressão frontal pouco desenvolvidas. Antenas ultrapassam os ápices elitrais a

partir do antenômero VII; espinhos do pedicelo e antenômero III e intumescência do IV desenvolvidos; escapo e antenômeros III e IV subiguais em comprimento, o III um pouco mais longo; antenômeros V-X subiguais em comprimento, com, aproximadamente, a metade do comprimento do III e gradualmente mais afilados; antenômero XI sub-reto, com metade do comprimento do X e um pouco curvo no ápice.

Tubérculos protorácicos protuberantes. Escutelo um pouco mais largo que longo. Élitros discreta e finamente pontuados; úmeros um pouco salientes. Fêmures robustos; expansão apical das tíbias discreta; protarsos com franjas laterais negras.

Fêmea. Fronte subplana, depressão, carenas e espinhos frontais bastante discretos; borda inferior reta e desarmada. Tubérculos protorácicos pouco desenvolvidos. Antenas atingem os ápices elitrais; antenômeros V-X gradualmente decrescentes em comprimento; antenômero XI subigual ao X em comprimento, espiniforme e curvo.

Dimensões (em milímetros), respectivamente macho e fêmea. Comprimento total, 8,5-10,6 e 7,9-10,8; comprimento do protórax, 1,4-2,1 e 1,2-2,0; maior largura do protórax, 3,1-4,7 e 3,1-4,6; comprimento do élitro, 6,2-7,9 e 5,8-8,4; largura umeral, 4,8-6,1 e 4,4-6,1.

Material examinado. BRASIL, Amazonas: Benjamin Constant, 2 machos e 3 fêmeas, II/1942, A. Parko leg. (MNRJ); 3 machos e 2 fêmeas, I/1957, I.C. Lima leg. (MNRJ); 3 machos e 2 fêmeas, II/1957, I.C. Lima leg. (MNRJ); macho, IV/1957, I.C. Lima leg. (MNRJ); fêmea, XII/1962 (MNRJ); fêmea, J. Franco Oliveira leg. (MZSP); (Rio Javari), macho e fêmea, III/1942, A. Parko leg. (MNRJ); Fonte Boa, fêmea, X/1975, F.M. Oliveira leg. (MNRJ); Tefé, macho, XI/1924 (MZSP). Rondônia: Porto Velho (Cachoeira do Samuel), fêmea, X/1944, A. Parko leg. (MNRJ).

Comentários. Como variação cromática apresenta os élitros castanho-escuros.

### *Cyclopeplus castaneus* Gounelle, 1906

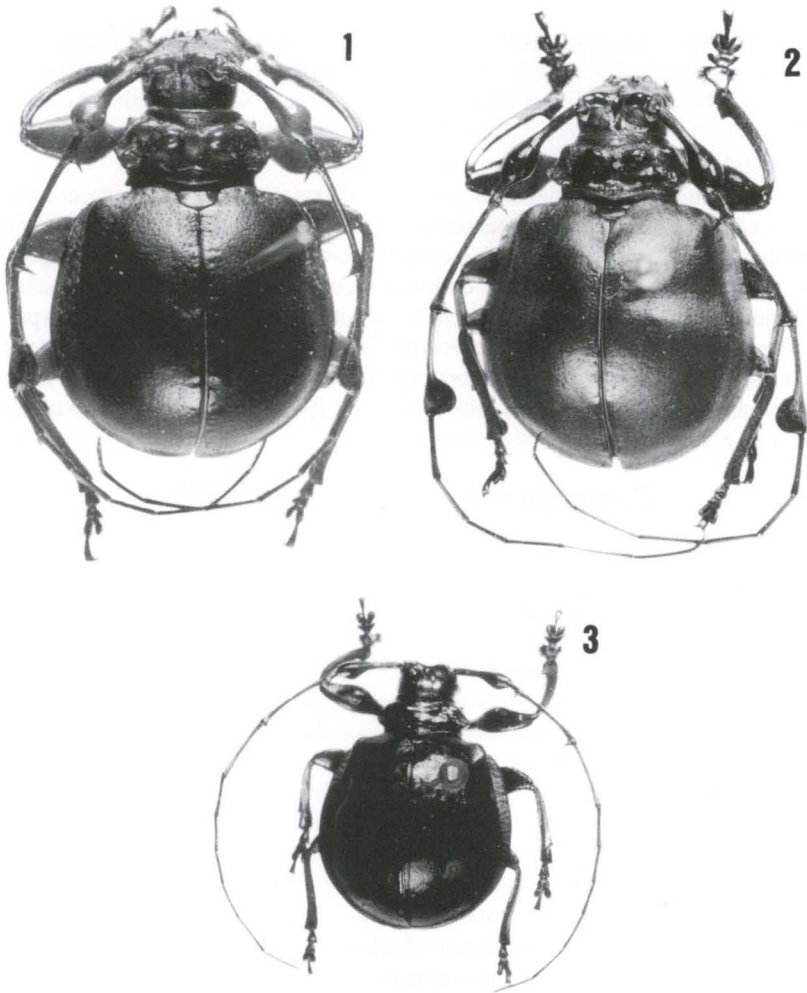
Fig. 2

*Cyclopeplus castaneus* Gounelle, 1906: 3, est. 1, fig. 7; Monné, 1994: 6 (cat.).

Macho. Tegumento fosco; superfície corporal recoberta por fina pubescência esbranquiçada. Cabeça e protórax castanho-escuros; élitros e superfície ventral do corpo castanho-claros; antenas, metade apical dos fêmures, tíbias e tarsos negros.

Fronte com espinhos desenvolvidos e um pouco afastados entre si; depressão frontal levemente acentuada, com as carenas marginais e central salientes. Antenas ultrapassam os ápices elitrais a partir do antenômero VI; espinhos antenais desenvolvidos; escapo e antenômeros III e IV subiguais em comprimento, o escapo um pouco mais curto; antenômero IV com intumescência protuberante no lado interno do terço apical; antenômeros V-X subiguais em comprimento, com a metade do tamanho do III e gradualmente mais afilados; antenômero XI afilado no ápice, curvo e com, aproximadamente, 1/3 do comprimento do X.

Tubérculos protorácicos protuberantes. Escutelo um pouco mais longo que largo. Élitros discreta e finamente pontuados; úmeros salientes. Fêmures robustos; expansão apical das tíbias pronunciada, formando, na base, um pequeno espinho.



Figs 1-3. (1) *Cyclopeplus batesii* macho (MNRJ), Benjamin Constant, Amazonas, Brasil, comprimento, 10,6 mm; (2) *Cyclopeplus castaneus* macho (MNRJ), Sinop, Mato Grosso, Brasil, comprimento 11,2 mm; (3) *Cyclopeplus cyaneus* macho (MZSP), Serra do Navio, Amapá, Brasil, comprimento 12,1 mm.

Fêmea. Fronte com esculturas bastante discretas; borda inferior sub-reta; antenas atingem os ápices elitrais; antenômeros V-X gradualmente decrescentes em comprimento; antenômero XI um pouco mais longo que o precedente e em forma de agulhão recurvado. Tubérculos protorácicos discretos.

Dimensões (em milímetros) respectivamente macho e fêmea. Comprimento total, 8,3-11,2 e 8,5-12,5; comprimento do protórax, 1,3-2,0 e 1,4-2,0; maior largura do protórax, 3,3-4,9 e 3,5-5,0; comprimento do élitro, 6,1-8,4 e 6,3-9,3; largura umeral, 4,2-6,4 e 4,4-6,4.

Material examinado. BRASIL, *Rondônia*: Vilhena, macho e 2 fêmeas, XI/1973, Alvarenga & Roppa leg. (MNRJ). *Mato Grosso*: Sinop, 17 machos e 18 fêmeas, X/1974; 5 machos e 4 fêmeas, X/1975; fêmea, XI/1976, todos Alvarenga & Roppa leg. (MNRJ). *Goiás*: Jataí, 5 machos e 4 fêmeas, X/1972, F.M. Oliveira leg. (MNRJ); 2 fêmeas (MZSP).

Comentários. Assemelha-se a *C. lacordairei* pelo tegumento fosco; pelas antenas e pernas negras; pelo antenômero IV com intumescência manifesta e pelo antenômero XI, dos machos, curvo e com 1/3 do comprimento do X. Distingue-se de *C. lacordairei* pela superfície corporal recoberta por uma fina pubescência esbranquiçada; pelas antenas, dos machos, que ultrapassam os ápices elitrais a partir do antenômero VI e pela superfície ventral do corpo castanho-clara. Em *C. lacordairei* a superfície corporal é subglabra, a pubescência esbranquiçada quase imperceptível; as antenas, dos machos, ultrapassam os ápices elitrais a partir do antenômero VIII e a superfície ventral do corpo é negra.

### *Cyclopeplus cyaneus* Thomson, 1860

Fig. 3

*Cyclopeplus cyaneus* Thomson, 1860: 33; Chevrolat, 1861: 188; Lacordaire, 1872: 727; Thomson, 1878: 15 (tipo); Prudhomme, 1906: 36 (distr.); Gounelle, 1906: 4, est.1, fig. 4; Monné, 1994: 6 (cat.); Tavakilian in Hequet, 1996: est.16, fig. 5.

Macho. Tegumento, com brilho metálico, predominantemente azul-escuro. Fronte com espinhos discretos, próximos entre si; depressão frontal discreta, sem a carena central e com as carenas marginais pouco desenvolvidas. Antenas ultrapassam os ápices elitrais a partir do antenômero VIII; pedicelo e antenômero III com espinhos desenvolvidos; antenômero IV sem modificações; antenômero III o mais longo; escapo e antenômero IV subiguais e um pouco menores que o III; V-X subiguais em comprimento com, aproximadamente, a metade do comprimento do III e gradualmente mais afilados; antenômero XI com, aproximadamente, 1/3 do comprimento do X e um pouco curvo no ápice.

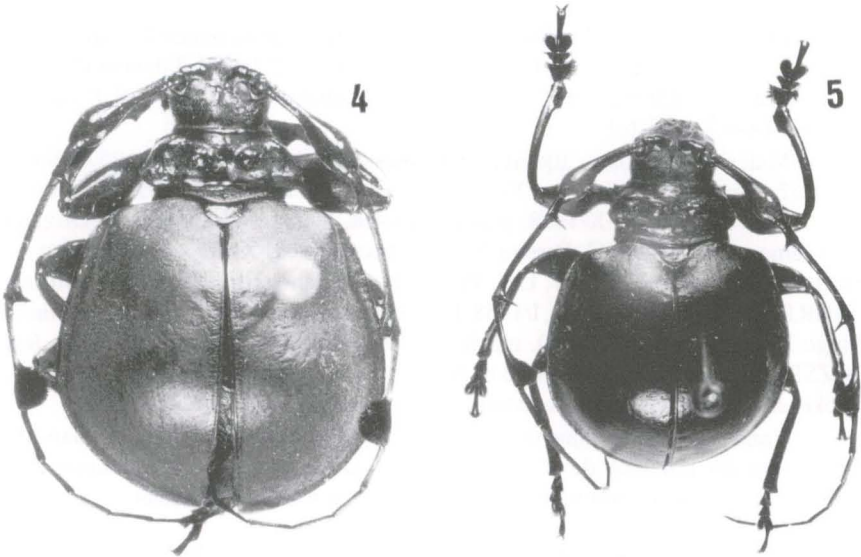
Tubérculos protorácicos desenvolvidos. Escutelo negro, um pouco mais largo que longo. Élitros finamente pontuados; úmeros salientes. Expansão apical das tíbias desenvolvida, formando um pequeno espinho na base.

Fêmea. Fronte sub-plana, com esculturas discretas; borda inferior sub-reta. Antenas atingem os ápices elitrais; antenômeros V-IX gradualmente decrescentes em comprimento; o X com metade do tamanho do IX; XI subigual ao X e em forma de agulhão recurvado. Tubérculos protorácicos discretos.

Dimensões (em milímetros) respectivamente macho e fêmea. Comprimento total, 12,1 e 10,5; comprimento do protórax, 2,0 e 1,7; maior largura do protórax, 4,8 e 3,9; comprimento do élitro, 9,3 e 8,1; largura umeral, 6,5 e 5,2.

Material examinado. BRASIL, *Amapá*: Serra do Navio, macho, X/1959, Bicelli leg. (MZSP). *Pará*: Óbidos, fêmea, VII/1960, Diringshofen leg. (MZSP).

Comentários. Distingue-se de todas as outras espécies de *Cyclopeplus* pelo tegumento com brilho metálico e pelo aspecto do antenômero IV, sem modificação. A fêmea examinada apresenta o tegumento predominantemente verde metálico.



Figs 4-5. (4) *Cyclopeplus lacordairei* macho (MZSP), Guanay, Beni, Bolívia, comprimento 12,0 mm; 5. *Cyclopeplus peruvianus* macho (MNRJ), Pucallpa, Peru, comprimento 10,0 mm.

### *Cyclopeplus lacordairei* Thomson, 1868

Fig. 4

*Cyclopeplus lacordairei* Thomson, 1868: 150; Lacordaire, 1872: 727; Thomson, 1878: 15 (tipo); Gounelle, 1906: 4; Monné, 1994: 6 (cat.).

*Cyclopeplus germaini* Gounelle, 1906: 3, est.1, Fig. 5; Monné, 1994: 6 (cat.). **Syn. nov.**

Macho. Tegumento fosco, predominantemente negro. Cabeça, antenas, tórax, escutelo, pernas e superfície ventral do corpo negros; os élitros variam de coloração entre o violeta, azul-escuro, verde-escuro e o vinho.

Fronte com espinhos pouco desenvolvidos e próximos entre si; depressão frontal e carenas, discretas. Antenas ultrapassam os ápices elitrais a partir do antenômero VIII; escapo e antenômero IV com o mesmo comprimento; o III um pouco mais longo; antenômeros V-X subiguais em comprimento, com a metade do tamanho do III; o XI afilado no ápice, curvo com aproximadamente 1/3 do comprimento do X.

Tubérculos protorácicos desenvolvidos; escutelo um pouco mais longo que largo. Élitros com pontuação discreta, quase imperceptível; úmeros pouco salientes. Expansão apical das tíbias desenvolvida.

Fêmea. Depressão frontal, carenas e espinhos discretos; borda inferior da fronte reta; antenas atingem os ápices elitrais; antenômeros V-X gradualmente decrescentes em comprimento, o XI com o mesmo tamanho do X e com a forma de um agulhão recurvado. Tubérculos protorácicos anteriores e centrais desenvolvidos.

Dimensões (em milímetros) respectivamente macho e fêmea. Comprimento total, 9,4-12,3 e 9,5-11,6; comprimento do protórax, 1,5-2,1 e 1,7-2,0; maior largura do protórax, 3,7-4,9 e 3,7-4,3; comprimento do élitro, 6,9-9,1 e 7,1-9,0; largura umeral, 4,8-6,7 e 4,8-6,1.

Material examinado. BRASIL, *Amazonas*: Tabatinga, fêmea, III/1957, fêmea, IV/1957, 2 machos e 2 fêmeas, IX/1957, 2 machos e 3 fêmeas, III/1958, E.S. Lima *leg.*; macho e 3 fêmeas, X/1958, fêmea, XI/1958, fêmea, XII/1958, F.M. Oliveira *leg.*; fêmea, IX/1977, L.G. Pereira *leg.*; macho e fêmea, X/1977, B. Silva *leg.*; 2 machos e 2 fêmeas, XII/1977, L.G. Pereira *leg.*; macho, III/1978, C. Peixoto *leg.* (MNRJ). *Pará*: Óbidos, fêmea, I/1958, F.M. Oliveira *leg.* (MNRJ). PERU, *Huanuco*: Tingo Maria (Monzon Valley), macho, X/1954, E.I. Schlinger & E.S. Ross *leg.* (MZSP); *Loreto*: confluência entre os rios Zumun e Yahuaryacu, macho, I/1980, J. Becker *leg.* (MNRJ). BOLÍVIA, *Beni*: Guanay, macho, X-XI/1992 (MZSP).

Comentários. O exame do material disponível, das descrições originais, do diapositivo do holótipo de *C. lacordairei* e da ilustração de *C. germani* em GOUNELLE (1906), permitiu propor a sinonímia entre as duas espécies.

### *Cyclopeplus peruvianus* Tippmann, 1939

Fig. 5

*Cyclopeplus peruvianus* Tippmann, 1939: 77; Monné, 1994: 6 (cat.).

*Cyclopeplus peruvianus* ab. *coeruleometallescens* Tippmann, 1939: 77.

*Cyclopeplus peruvianus* ab. *submetallicus* Tippmann, 1939: 77.

*Cyclopeplus peruvianus* ab. *thoracicus* Tippmann, 1939: 77.

*Cyclopeplus peruvianus* ab. *viridimetallescens* Tippmann, 1939: 77.

*Cyclopeplus violaceus* Lane, 1957: 65; Monné, 1994: 6 (cat.). **Syn. nov.**

Macho. Caracteriza-se, principalmente, pela coloração bicolor do escapo, sendo a metade basal negra e a apical castanho-avermelhada. Tegumento fosco, predominantemente castanho-escuro ou negro; os élitros variam de coloração entre o castanho-claro, castanho-escuro, violeta e o verde-escuro.

Fronte com espinhos pouco desenvolvidos e próximos entre si; depressão frontal pouco acentuada e carenas salientes; área entre as carenas marginais da depressão frontal e os lobos oculares inferiores densa e profundamente pontuada. Antenas negras, com exceção da metade apical do escapo, ultrapassam os ápices elitrais a partir do antenômero VIII; escapo e antenômero III com o mesmo comprimento; o IV um pouco menor; antenômeros V-X subiguais em comprimento, com a metade do tamanho do IV e gradualmente mais afilados; XI sub-reto, afilado no ápice e com, aproximadamente, a metade do comprimento do X; espinhos e intumescência antenais desenvolvidos.

Tubérculos protorácicos desenvolvidos; escutelo negro, um pouco mais largo que longo. Élitros discreta e profundamente pontuados; úmeros pouco salientes. Expansão apical das tíbias discreta.

Fêmea. Fronte subplana, com esculturas discretas; borda inferior reta. Antenas atingem o sexto apical dos élitros; antenômeros V-X gradualmente decrescentes em comprimento; o XI subigal ao X, curvo e afilado no ápice.



Dimensões (em milímetros) respectivamente macho e fêmea. Comprimento total, 9,3-11,2 e 9,6-12,0; comprimento do protórax, 1,5-1,9 e 1,5-2,0; maior largura do protórax, 3,4-4,6 e 3,8-4,8; comprimento do élitro, 6,6-8,4 e 7,2-9,3; largura umeral, 4,7-6,2 e 5,0-6,4.

Material examinado. PERU, *Huanuco*: Tingo Maria, macho, X/1954, E.I. Schlinger & E.S. Ross *leg.* (MZSP). *Junin*: San Beni, macho, X/1935, F. Woytkowski *leg.* (MZSP); Satipo, fêmea, IX/1940; fêmea, XII/1940; macho, XI/1941; macho, I/1943; macho, XI/1943 (MNRJ). *Loreto*: Pucallpa, 2 machos, XII/1950, H. Zellibor *leg.* (MNRJ); 3 fêmeas (holótipo de *C. violaceus*), III/1951, H. Zellibor *leg.* (MNRJ); macho, III/1952, H. Zellibor *leg.* (MNRJ); macho, X/1958, Diringshofen *leg.* (MZSP); fêmea, X/1961; macho e fêmea, XI/1968; macho e 2 fêmeas, XI/1970, J.M. Schunke *leg.* (MNRJ).

Comentários. O exame do material disponível, inclusive do holótipo de *C. violaceus*, das descrições originais e dos diapositivos dos holótipos de *C. peruvianus* e de suas aberrações, permitiram propor a sinonímia entre essas espécies. Distingue-se de todas as outras espécies de *Cyclopeplus*, principalmente, pela coloração bicolor do escapo.

AGRADECIMENTOS. Ao Dr. Miguel A. Monné (MNRJ) pelas sugestões e revisão do manuscrito; ao Dr. Ubirajara R. Martins (MZSP) pelo empréstimo de material; ao Dr. Renato C. Marinoni (DZUP) pelo empréstimo dos diapositivos; ao Prof. Johann Becker (MNRJ) pela tradução dos originais em alemão; a Sérgio Barbosa Gonçalves pela execução das fotografias e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, Proc. 98/10692-5) pela bolsa de Doutorado concedida (Instituto de Biociências, UNESP/Botucatu).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATES, H.W. 1862. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera. Longicornes. **Ann. Mag. nat. Hist.**, London, **9** (3): 446-458.
- CHEVROLAT, L.A. 1861. Réflexions et notes synonymiques sur le travail de M. James Thomson sur les Cérambycides, avec descriptions de quelques nouvelles espèces. **Jour. Ent.**, London, **1**: 185-192.
- GOUNELLE, E. 1906. Cérambycides nouveaux ou peu connus de la région néotropicale principalement de la sous-region brésilienne. **Annls Soc. ent. France**, Paris, **75**: 1-20.
- GUNTHER, K. 1940. Ueber die Verbreitung einiger Insekten im Gebiete des Amazonenstromes und die Frage eines Columbischen Faunendistriktes in der Brasilianischen Subregion. **Arch. Naturgesch.**, Berlin, **9**: 450-500.
- LACORDAIRE, J.T. 1872. **Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères**. Paris, Roret, **9** (2): 411-930.
- LANE, F. 1957. Dos nuevas especies de Anisocerini (Coleoptera, Lamiidae). **Neotropica**, La Plata, **3** (12): 65-69.
- MONNÉ, M.A. 1994. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere. Part XVII**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 110p.
- PRUDHOMME, F. 1906. **Catalogue des coléoptères de la Guyane Française recueillis par M. Prudhomme de 1870 a 1906**. Cayenne, Imprimerie du Gouvernement, 46p.
- TAVAKILIAN, G. in V. HEQUET. 1996. **Longicornes de Guyane**. Cayenne, Silvolab, 36p.
- THOMSON, J. 1860. **Essai d'une classification de la famille des cérambycides et matériaux pour servir a une monographie de cette famille**. Paris, 404p.
- . 1864. **Systema cerambycidarum ou exposé de tous les genres compris dans la famille des**

cérambycides et familles limitrophes. **Mem. Soc. Sci. Liège, Liège, 19**: 1-540.

———. 1868. Matériaux pour servir a une révision des lamites (Cérambycides, Coléoptères). **Physis rec. Hist. nat., Paris, 2** (6): 146-200.

———. 1878. **Typi cerambycidarum Musei Thomsoniani**. Paris, E. Deyrolle, 21p.

TIPPMANN, F.F. 1939. Eine neue *Cyclopeplus* – Art aus Peru (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). **Caesopsis Spol. Ent., Praha, 36**: 77.

---

Recebido em 22.IV.2002; aceito em 14.XI.2002.